

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	369	-1,2%	15,4%	15,4%
PSI 20	6.102	-0,7%	27,2%	27,2%
IBEX 35	11.323	-1,1%	10,1%	10,1%
CAC 40	4.975	-1,1%	16,4%	16,4%
DAX 30	11.472	-1,7%	17,0%	17,0%
FTSE 100	6.934	-1,4%	5,6%	14,6%
Dow Jones	18.068	-0,2%	1,4%	9,2%
S&P 500	2.099	-0,3%	2,0%	9,8%
Nasdaq	4.976	-0,3%	5,1%	13,1%
Russell	1.233	-0,2%	2,4%	10,2%
NIKKEI 225*	19.625	0,0%	12,5%	21,1%
MSCI EM	1.029	-0,7%	7,6%	15,9%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	60,8	2,5%	14,0%	22,8%
CRB	231,1	1,2%	0,5%	8,2%
EURO/USD	1,124	0,7%	-7,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,030	-1,0	-8,5	-
OT 10Y*	2,412	5,2	-27,5	-
Bund 10Y*	0,675	6,5	13,4	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

Porque sobe tanto o Banif?

Os mercados acionistas seguem em alta recuperando assim da sessão mais penalizadora de ontem. De igual forma o mercado obrigacionista seguia em ambiente de subidas. Hoje, o dia é marcado por diversas revelações macroeconómicas, destacando-se os valores preliminares de expansão económica de diversos países da Zona Euro. Após ontem já ter-se destacado como o que mais subiu no PSI20, o Banif voltava hoje a liderar as valorizações, isto após em comunicado ter referido que “responsáveis do Banif têm sido contactados por investidores manifestando interesse na tomada de posições relevantes no capital social”. Esta é a 4ª sessão consecutiva de subidas do Banif.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banif - Banco In 7,0%	Allice Sa 9,0%	Pall Corp 19,4%
	Portugal Tel-Reg 1,5%	Arcelormittal 3,5%	Humana Inc 4,1%
	Teixeira Duarte 1,4%	Telecom Italia S 3,3%	Discovery Comm-A 4,0%
-	Altri Sgps Sa -2,1%	Edenred -4,6%	Gap Inc/The -3,8%
	Jeronimo Martins -2,1%	Banca Monte Dei -5,8%	Intl Flvr & Frag -4,1%
	Edp -4,2%	K+S Ag-Reg -5,9%	Fmc Corp -4,8%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Banif com interessados em posições relevantes

Europa

RWE com lucros acima do esperado

Wirecard aumenta receitas e lucros

SubMiller apresenta números de 2015 acima do esperado

Maersk desapaonta com quebra na quota de mercado

Mondi regista crescimento de 29% nos resultados

Deutsche Telekom aumenta lucros, beneficiando de negócio americano

Bouygues apresenta perdas menores que as aguardadas

Vivendi apresenta bons resultados e faz oferta pelo Canal Plus

Unicredit com resultado líquido acima do estimado

Maiores bancos do mundo pagarão multas de mais de \$ 6 mil milhões, diz FT

EUA

Verizon compra AOL por \$ 4,4 mil milhões

Pall perto de se vender, diz WSJ

Blackstone reduz participação na Hilton Worldwide

Indicadores

PIB da Zona Euro expandiu 0,4% no 1º trimestre

Produção Industrial da Zona Euro cresceu 1,8% em termos homólogos em março

PIB grego apontou para uma **contração de 0,2% da economia helénica** no 1º trimestre

PIB português apontou para uma **expansão de 0,4%** no 1º trimestre

PIB alemão apontou para uma **expansão de 0,4%** no 1º trimestre

PIB francês apontou para uma **expansão de 0,6%** no 1º trimestre

Produção Industrial na China cresceu 5,9% em termos homólogos no mês de abril

Balança Comercial do Japão com excedente de 671 mil milhões de ienes em março

Outras Notícias

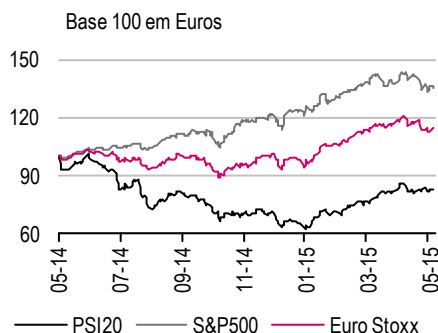
BCE aumenta ELA grega uma vez mais para os € 80 mil milhões

Grécia pagou os € 750 milhões que devia

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	60,98	-0,6%	27,5%
IBEX35	113,05	-1,2%	9,7%
FTSE100 (2)	69,29	-1,3%	6,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 recuou ontem 0,7% para os 6101 pontos, com 8 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 690,8 milhões de ações, correspondentes a € 111,9 milhões (14% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o Banif, a subir 7% para os € 0,0076, liderando os ganhos percentuais, seguido da Portugal Telecom (+1,5% para os € 0,537) e da Teixeira Duarte (+1,4% para os € 0,659). A EDP liderou as perdas percentuais (-4,2% para os € 3,5), seguida da Jerónimo Martins (-2,1% para os € 12,97) e da Altri (-2,1% para os € 3,801).

Europa. Os mercados acionistas europeus encerraram em baixa, replicando a performance negativa dos congéneres obrigacionistas que também vivenciaram uma sessão penalizadora. Um pouco por toda a Europa as *yields* das dívidas soberanas aumentaram. Embora a Grécia tenha ontem cumprido com o pagamento de € 750 milhões ao FMI e a ELA à sua banca tenha sido aumentada para os € 80 mil milhões, a incerteza relativa ao futuro dos helénicos prevalece, inquietando os investidores. Em termos empresariais, destacaram as fortes variações de Altice, a subir 9% após apresentação das suas contas e da sua participada Numericable-SFR, e da EasyJet, que tombou 9,8%, após ter emitido um *profit warning* relacionado com as greves que os controladores aéreos franceses levaram a cabo no mês de abril. O índice Stoxx 600 recuou 1,3% (396,09), o DAX perdeu 1,7% (11472,41), o CAC desceu 1,1% (4974,65), o FTSE deslizou 1,4% (6933,8) e o IBEX desvalorizou 1,1% (11322,6). Os setores que mais perderam foram Automóvel (-2,43%), Serviços Financeiros (-2,09%) e Viagens & Lazer (-1,83%).

EUA. Dow Jones -0,2% (18068,23), S&P 500 -0,3% (2099,12), Nasdaq 100 -0,4% (4420,647). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+0,44%) e Telecom Services (+0,03%). Os setores que encerraram negativos foram: Materials (-1,03%), Info Technology (-0,54%), Health Care (-0,5%), Financials (-0,37%), Utilities (-0,3%), Consumer Discretionary (-0,2%), Consumer Staples (-0,16%) e Industrials (-0,08%). O volume da NYSE situou-se nos 660 milhões, 12% abaixo da média dos últimos três meses (747 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,5 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,7%); Hang Seng (-0,6%); Shangai Comp. (-0,6%)

Portugal

Banif com interessados em posições relevantes

Jorge Tomé, CEO do Banif (cap. € 937 milhões, +7,9% para os € 0,0082), revela que a empresa tem sido interpelada por vários investidores interessados em tomar posições relevantes no capital da empresa destacando o interesse de gois grupos chineses.

Oi quer vender centros de atendimento

Bayard Gontijo, CEO da Oi, *telecom* brasileira que tem como principal acionistas a Portugal Telecom (cap. € 483 milhões, +0,4% para os € 0,539), avançou ontem em entrevista à agência noticiosa Bloomberg que o Credit Suisse foi contratado para encabeçar a venda dos seus centros de atendimento que empregam 19 mil pessoas (cerca de 11% da força laboral da Oi).

Banca portuguesa aumenta exposição ao BCE em abril

A banca nacional aumentou em 4% o financiamento obtido junto do Banco Central Europeu, elevando o montante para os € 29,29 mil milhões. Este é o segundo mês consecutivo de crescimento de exposição ao BCE, algo que não acontecia desde setembro de 2013.

* cap (capitalização bolsista)

Europa

RWE com lucros acima do esperado

A *utility* germânica RWE (cap. € 13,8 mil milhões, +0,4% para os € 22,815) reportou um resultado líquido recorrente de € 877 milhões, batendo os € 770 milhões aguardados. A empresa beneficiou de uma quebra nos custos financeiros de quase 50% face à venda de títulos das unidades municipais da RWE. O EBITDA ascende a € 2,2 mil milhões, também acima dos € 2,16 mil milhões previstos. Já o resultado operacional de € 1,6 mil milhões veio sem surpresas. As receitas recuaram 5,3% em termos homólogos para os € 13,9 mil milhões, desapontando face aos € 14,9 mil milhões aguardados. O *capex* no período foi cortado em 45% para os € 414 milhões, face a uma descida nos gastos com a divisão de Geração de Energia Convecional. O seu *outlook* para 2015 foi reiterando contemplando um EBITDA entre os € 6,1 mil milhões e os € 6,4 mil milhões, um resultado operacional entre os € 3,6 mil milhões e os € 3,9 mil milhões e um resultado líquido recorrente entre os € 1,1 mil milhões e os € 1,3 mil milhões.

Wirecard aumenta receitas e lucros

A Wirecard (cap. € 4,9 mil milhões, +1,6% para os € 39,37), empresa alemã de meios de pagamento eletrónico, reportou um crescimento homólogo de receitas de 29,4% em termos homólogos para os € 159 milhões, ficando três milhões de euros aquém dos previstos. Há cerca de duas semanas a empresa já tinha revelado ter obtido um EBITDA de € 46 milhões. O EBIT aumentou 27,5% para os € 33,4 milhões. Nos primeiros três meses do ano, a empresa lucrou € 28,6 milhões, mais 35,5% que no mesmo período de 2014. O seu *outlook* para 2015 foi reiterado, contemplando um EBITDA entre os € 210 milhões e os € 230 milhões.

SabMiller apresenta números de 2015 acima do esperado

A SabMiller (cap. £ 57,8 mil milhões, +2,1% para os £ 35,775) reportou números finais do ano fiscal de 2015, terminado em março, que superaram as estimativas, beneficiando de uma recuperação no mercado da China. O lucro ajustado antes de impostos ascendeu a \$ 5,6 mil milhões, ultrapassando as estimativas do mercado que apontavam para \$ 5,1 mil milhões. As receitas líquidas anuais foram de \$ 26,3 mil milhões, também acima dos \$ 26,2 mil milhões aguardados. A margem de lucro, excluindo efeitos cambiais, aumentou 0,3pp. A empresa registou uma imparidade de \$ 313 milhões relacionada com o seu negócio na Índia devido a um aumento da carga fiscal e da regulação nesse país e outra de \$ 63 milhões sobre as suas operações na Rússia. O dividendo proposto é de \$ 0,87, cinco cêntimos de dólar acima do aguardado. A empresa referiu, no entanto, que prevê que as condições de mercado, nomeadamente um previsível aumento de preços das matérias-primas, assim como os efeitos cambiais, se mantenham como desafio às operações da empresa.

Maersk desaponta com quebra na quota de mercado

O AP Moeller-Maersk (cap. Kr 292,4 mil milhões, -0,4% para os Kr 13510), conglomerado dinamarquês mais conhecido como Maersk e que é o maior operador de porta-contentores mundial, maior operadora de porta-contentores mundial, anunciou números do 1º trimestre que desapontaram face às estimativas, tendo a sua quota de mercado no negócio de envios ter recuado cerca de 1pp. O lucro operacional da Maersk Line, que detém uma quota de cerca de 15% na totalidade de envios de contentores do mundo, disparou 57% em termos homólogos para os \$ 714 milhões, falhando assim os \$ 783 milhões previstos. A empresa referiu que os ganhos provenientes de menores custos com combustível foram erodidos por uma quebra nas taxas de carga de 5,1% e de 1,6% nos volumes. O EBITDA da empresa AP Moeller-Maersk caiu 15% para os \$ 2,57 mil milhões, também aquém dos \$ 2,7 mil milhões previstos pelo mercado. A segunda maior área de negócio da empresa, a divisão de energia, reportou uma quebra de 40% nos lucros operacionais antes de impostos para os \$ 208 milhões.

Mondi regista crescimento de 29% nos resultados

A inglesa Mondi (cap. £ 6,9 mil milhões, +10,4% para os £ 14,33), a maior produtora de papel de embrulho e de sacos de papel da Europa, divulgou um aumento de 29% no seu resultado líquido para os € 236 milhões, relativo ao 1º trimestre, suplantando assim as estimativas dos analistas que apontavam para € 183 milhões. Os bons resultados ficaram a dever-se a vários fatores, como a diminuição dos custos da matéria-prima, à forte valorização do Dólar face ao Euro, o que também ajudou no aumento das vendas em todas as áreas de negócio.

Deutsche Telekom aumenta lucros, beneficiando de negócio americano

A Deutsche Telekom (cap. € 75,9 mil milhões, +0,8% para os € 16,73) reportou um aumento de 13% nas receitas do 1º trimestre, beneficiando de uma depreciação do euro que fez disparar os seus resultados nos EUA. As vendas ascenderam assim a € 16,84 mil milhões, acima dos € 16,58 mil milhões previstos. O EBITDA aumentou 11% para os € 4,57 mil milhões, também ultrapassando os € 4,52 mil milhões previstos pelos analistas. Os ganhos provenientes da T-Mobile compensaram, a queda do EBITDA ajustado na Alemanha de 0,9% para os € 2,2 mil milhões. A Deutsche Telekom confirmou a sua estimativa de EBITDA ajustado anual de € 18,3 mil milhões e um *free cash flow* de € 4,3 mil milhões. Tendo em conta a apreciação do dólar o EBITDA ajustado pode chegar aos € 19,3 mil milhões, referiu a empresa.

Bouygues apresenta perdas menores que as aguardadas

A Bouygues (cap. € 12,8 mil milhões, +2,8% para os € 37,985), grupo industrial que atua nas áreas de telecomunicações, construção e comunicação, divulgou perdas menores que o esperado relativo ao 1º trimestre, devido ao corte de custos e ao crescimento de clientes. A empresa reportou uma perda operacional de € 216 milhões, abaixo das perdas de € 256 milhões estimadas pelos analistas. O grupo obteve um resultado líquido negativo de € 157 milhões nos primeiros três meses do ano, em que as receitas caíram 2% para os € 6,73 mil milhões, também melhor que o aguardado pelo mercado. No período, a Bouygues adicionou 197 mil novos clientes. A empresa reitera o seu *outlook* para o final de 2015.

Vivendi apresenta bons resultados e faz oferta pelo Canal Plus

A empresa *media* francesa Vivendi (cap. € 31,2 mil milhões, +2,4% para os € 22,91) reportou um crescimento de 24% no resultado líquido ajustado para os € 136 milhões relativo ao 1º trimestre, batendo os € 124 milhões aguardados. As receitas subiram 7,5% para os € 2,49 mil milhões, ultrapassando os € 2,41 mil milhões esperados. O EBITDA foi de € 218 milhões, acima dos € 213 milhões estimados pelos analistas. A empresa irá adquirir o Canal Plus, em que oferece € 7,60/ação, num valor total de € 550 milhões. Atualmente, a Vivendi tem uma participação de 48,5% no Canal Plus.

Reino Unido volta a reduzir no Lloyds, agora para menos de 20%

O Governo britânico informou ter reduzido uma vez mais a participação no Lloyds (cap. £ 62,2 mil milhões, +0,5% para os £ 0,8702), o banco liderado pelo português António Horta-Osório. O executivo referiu apenas que o preço por ação foi acima dos £ 0,736 pagos aquando do *bailout* e que a sua nova posição é de 19,9%. Recorde-se que o Primeiro-Ministro, David Cameron, reeleito na semana passada, disse em abril que pretende alargar a todos os cidadãos a possibilidade de compra das ações detidas pelo Estado no Lloyds.

Unicredit com resultado líquido acima do estimado

O italiano Unicredit (cap. € 37,1 mil milhões, -3,4% para os € 6,305) divulgou uma quebra de 28% no resultado líquido do 1º trimestre para os € 512 milhões, em termos homólogos, ainda assim ficando acima das estimativas que apontavam para € 501 milhões. Esta perda deve-se a maiores provisões para crédito mal parado, que no 1º trimestre foram de € 980 milhões e à contribuição para a criação de um fundo de resolução no valor de € 91 milhões. O produto bancário cresceu 3% em termos homólogos para os € 5,75 mil milhões, impulsionado pelos resultados de *trading* que cresceram 83% para os € 619 milhões. O rácio *common equity tier 1* do banco era no final do trimestre de 10,5%, mais 0,1pp que no fim do período anterior. O Unicredit que pediu emprestado ao BCE cerca de € 18 mil milhões nas operações de refinanciamento de longo-prazo (LTRO, na sigla em inglês), admite pedir mais fundos ainda este ano.

Maiores bancos do mundo pagarão multas de mais de \$ 6 mil milhões, diz FT

Cinco dos maiores bancos do mundo estão perto de finalizar acordos globais no valor de mais de \$ 6 mil milhões por manipulação dos mercados cambiais, cujo acordo deverá ser anunciado hoje, notícia o Financial Times. A multa mais pequena deverá ser inferior a \$ 800 milhões e será destinada ao suíço UBS, enquanto a maior será de \$ 3,1 mil milhões e paga pelo britânico Barclays. Os norte-americanos JPMorgan e Citigroup, juntamente com o britânico RBS deverão pagar \$ 1.000 milhões cada um. A multa ao UBS será mais pequena já que foi ele que alertou as autoridades norte-americanas e ao Barclays será maior já que o britânico não esteve incluído no acordo de \$ 4,3 mil milhões de novembro que juntou as autoridades financeiras dos EUA, Reino Unido e Suíça. As subsidiárias norte-americanas dos bancos deverão considerar-se culpadas de crimes nos EUA, informam as fontes citadas, e deverão ter de despedir alguns dos trabalhadores implicados nos processos.

EUA

Verizon compra AOL por \$ 4,4 mil milhões

A Verizon, uma das maiores *telecoms* dos EUA, concordou em adquirir a AOL, fornecedora de serviços de internet, num negócio avaliado em cerca de \$ 4,4 mil milhões que permitirá à Verizon acesso a tecnologia automática de publicidade e *clips de media* digitais que permitirão ampliar as receitas provenientes de vídeos móveis. A Verizon irá pagar \$ 50/ação em numerário. Tim Armstrong, atual CEO da AOL irá manter-se na liderança das operações. O negócio deverá estar concluído até ao final do verão, indo ser financiado através do *cash* detido pela Verizon e pela emissão de papel comercial. Recorde-se que um potencial interesse já tinha sido noticiado pela Bloomberg no início do ano.

Exor aumenta parada na compra da PartnerRe

A Exor reviu em alta em 5,8% a sua proposta de compra pela PartnerRe, superando a da concorrente Axis. O veículo de investimento da família italiana Agnelli, que já controla a Fiat Chrysler, propõe-se agora pagar \$ 137,5/ação pela resseguradora, superando o valor potencial da fusão entre a PartnerRe e a Axis de \$ 126/ação (que prevê que os acionistas da Axis fiquem com 51,5% da empresa fundida e um dividendo especial de \$ 11,5/ação), cuja proposta foi apoiada pela empresa no início do mês passado. A combinação da PartnerRe com a Axis faria com que entrasse em competição direta com rivais superiores como a Berkshire Hathaway, Munich Re e Swiss Re. O CEO da Exor John Elkann disse que esta é a última e final proposta que a sua empresa irá fazer, considerando-a muito superior à dos rivais.

Pall perto de se vender, diz WSJ

A Pall, fabricante de filtros para água, está em fase final de um leilão para se vender a si mesma, noticia o Wall Street Journal. O montante final da venda poderá avaliar a empresa em \$ 13 mil milhões ou mais. Os potenciais compradores incluem a Danaher, fabricante de equipamentos médicos e industriais, e a Thermo Fisher Scientific, fabricante de consumíveis e de equipamentos para laboratório.

GAP apresenta quebra nas vendas pelo 12º mês consecutivo

A retalhista de vestuário GAP anunciou ter obtido uma quebra de 15% nas vendas comparáveis de abril, penalizadas sobretudo pelas vendas da marca própria que recuaram 12%, o que representa uma queda maior que o esperado, já que os analistas antecipavam uma descida de 10,5%, sendo o 12º mês consecutivo de quebras nas vendas. A penalizar estiveram também as vendas da Banana Republic que caíram 15% e da Old Navy que desceram 6% (vs. estimativa de descidas de 6,2% e 5,6%, respetivamente). Os resultados do 1º trimestre serão divulgados no próximo dia 21, onde a empresa antecipa um EPS ajustado entre \$ 0,55 e \$ 0,56, incluindo benefício de dois cêntimos, em linha com o estimado pelos analistas.

Blackstone reduz participação na Hilton Worldwide

A gestora de ativos Blackstone vai vender 90 milhões de ações da Hilton Worldwide, reduzindo a sua participação numa das maiores empresas de hotelaria do mundo, dos atuais 55,2% para os 46%. Existe ainda a opção adicional de vender mais 13,5 milhões de ações, assim a participação poderá vir a ser só de 44,7%. A venda pode render cerca de \$ 2,7 mil milhões, considerando o preço de fecho de sexta-feira da Hilton, sem a venda de ações adicionais. Os bancos Deutsche Bank, Bank of America Merrill Lynch e o Citigroup irão liderar a venda.

Indicadores

De acordo com o valor avançado do PIB da Zona Euro, a economia do **conjunto dos países da moeda única expandiu 0,4%** no 1º trimestre, em linha com o previsto. Também sem surpresas, verificou-se uma subida homóloga de 1%, correspondendo a um ligeiro acelerar para os 0,9%.

A **Produção Industrial da Zona Euro** cresceu 1,8% em termos homólogos no mês de março, ligeiramente abaixo da expansão de 1,9% prevista pelo mercado. Em termos sequenciais verificou-se uma contração inesperada de 0,3%, já que se aguardava uma estagnação.

O valor preliminar do PIB grego apontou para uma **contração de 0,2% da economia helénica** no 1º trimestre, melhor que o recuo de 0,5% antecipado pelos analistas. Face a igual período de 2014 ter-se-á registado um crescimento de 0,1%.

O valor preliminar do PIB português apontou para uma **expansão de 0,4% da economia nacional** no 1º trimestre, desapontando face aos 0,5% previstos pelo mercado. Face a igual período de 2014 ter-se-á registado um crescimento de 1,4%, também abaixo dos 1,7% aguardados. Ainda assim, representa uma aceleração face à expansão de 0,6% do trimestre anterior, tendo associado um aumento do contributo da procura externa líquida.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor espanhol, confirmou que **Espanha abrandou o ritmo de deflação** em abril. O IHPC passou de uma contração homóloga de 0,8% em março para uma descida de 0,7% em abril. Em termos sequenciais, verificou-se, também sem surpresa, uma subida sequencial de 0,7%.

A **Taxa de Desemprego no Reino Unido** no mês de março veio nos 5,5%, em linha com o esperado pelo mercado, o que significa uma descida em relação ao mês anterior (5,6%).

O valor preliminar do PIB italiano apontou para uma **expansão de 0,3% da economia transalpina** no 1º trimestre, superando os 0,2% previstos pelos analistas. Face a igual período de 2014 ter-se-á registado uma estagnação, o que, ainda assim, é melhor que a contração de 0,2% prevista.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor italiano, **reviu em baixa o valor da inflação em abril**. Assim, em vez de uma manutenção do nível de preços (estimativa preliminar) verificou-se uma descida homóloga de 0,1%. Este registo representa assim um regresso a níveis de deflação, após apenas dois meses com valores não negativos.

O valor preliminar do PIB holandês apontou para uma **expansão de 0,4% da economia da Holanda** no 1º trimestre, desapontando face aos 0,5% previstos pelos analistas. Face a igual período de 2014 ter-se-á registado um crescimento de 2,4%, também ligeiramente abaixo dos 2,4% aguardados.

O valor preliminar do PIB alemão apontou para uma **expansão de 0,4% da economia germânica** no 1º trimestre, desapontando face ao crescimento de 0,5% aguardado. Face a igual período de 2014 ter-se-á registado um crescimento de 1,1%, considerando ajustamento sazonal (consenso apontava para 1,3%).

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor alemão, confirmou que a **Alemanha aumentou o seu nível de inflação** em abril. O IHPC subiu 0,3% (vs. +0,1% em março) em termos homólogos e -0,1% em termos sequenciais, em linha com o esperado.

O valor preliminar do PIB francês apontou para uma **expansão de 0,6% da economia gaulesa** no 1º trimestre, suplantando a estimativa de crescimento de 0,4% dos analistas. No entanto, é de referir uma revisão em baixa do trimestre anterior que, em vez de uma expansão de 0,1%, registou uma estagnação. Face a igual período de 2014 ter-se-á registado um crescimento de 0,7%, em linha com o previsto.

Sem surpresas, o **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor francês avançou 0,1%** em termos homólogos no mês de abril, quando no mês anterior o registo tinha sido de 0%. Em termos sequenciais a variação foi também de 0,1%, em linha com o previsto.

A **Produção Industrial na China** cresceu 5,9% em termos homólogos no mês de abril, desapontando assim face a um crescimento de 6% esperado. Em termos acumulados, nos primeiros 4 meses do ano a produção industrial chinesa já foi 6,2% superior à verificada em 2014, o que fica 0,1pp abaixo do aguardado.

As **Vendas a Retalho em China** cresceram 10% em termos homólogos no mês de abril, desapontando assim face a um crescimento de 10,4% esperado. Em termos acumulados, nos primeiros 4 meses do ano as vendas a retalho chinesas já foram 10,4% superiores às verificadas em 2014, o que fica 0,1pp abaixo do aguardado.

O saldo da **Balança Comercial do Japão** apresentou um excedente de 671 mil milhões de ienes em março, superior aos 528 mil milhões de ienes aguardados. Este é o maior *superavit* registado pelos nipónicos desde fevereiro de 2011. O registo compara com os saldos negativos de 143 mil milhões de ienes do mês anterior e de 573 mil milhões de ienes do período homólogo. A beneficiar o maior excedente esteve uma subida de quase 20% nas exportações e de apenas 6% nas importações.

A **Balança de Transações Correntes do Japão** obteve um excedente de 2,8 biliões de ienes no mês de março, superior aos 2,1 biliões de ienes aguardados. Este é o maior *superavit* registado pelos nipónicos desde março de 2008. O registo compara com os saldos positivos de 1,4 biliões de ienes do mês anterior e de 599 mil milhões de ienes do período homólogo.

De acordo com a Associação Empresarial norte-americana NFIB (sigla em inglês), a **Confiança Empresarial nas PME's dos EUA** aumentou mais que esperado em abril. O valor de leitura subiu de 95,2 para 96,9, ficando acima dos 96 estimados.

A **Produção Industrial no Reino Unido** aumentou 0,7% em termos homólogos no mês de março, bem acima dos 0,1% antecipados pelo mercado. Em termos sequenciais a subida de 0,5% surpreendeu o mercado que antecipava uma manutenção.

O valor preliminar do **Leading Index do Japão** de março sinalizou uma melhoria das perspetivas económicas do país. O valor de leitura subiu de 104,8 para 105,5, em linha com o previsto. Já o **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) caiu dos 110,7 para 109,5, abaixo dos 109,7 aguardados.

As **Vendas a Retalho no Reino Unido** contraíram inesperadamente 2,4% em termos homólogos no mês de abril, quando se previa uma subida de 0,6%. No mês anterior tinha-se registado uma expansão de 3,2%.

Outras Notícias

BCE aumenta ELA grega uma vez mais para os € 80 mil milhões

O Banco Central Europeu aumentou em € 1,1 mil milhões o montante da Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) à banca grega, para os € 80 mil milhões, noticia a Bloomberg citando fontes com conhecimento no caso. Segundo as fontes, os bancos gregos passam assim a deter uma almofada de liquidez de € 3,5 mil milhões. No entanto, o Conselho governativo do organismo europeu não acedeu ao pedido dos bancos gregos em aumentar o desconto aplicado aos colaterais por ele utilizados.

Grécia pagou os € 750 milhões que devia

A Grécia já reembolsou os € 750 milhões que devia ao FMI. No entanto, é de ressaltar que o pagamento foi feito através de montantes que estavam já do lado do Fundo Monetário Internacional, alocados à quota de emergência do país alocada no fundo. Dessa reserva vieram € 650 milhões, vindo os restantes € 100 milhões dos cofres gregos. A Grécia deverá agora ter de repor esse montante nas próximas semanas.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 AA	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
Sonae	07-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	11-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	28-05-2015
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
Outros				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Sonae Sierra	06-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Cofina	08-05 DF	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
PSI20							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,042
Banif	-	29-Mai-15	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Aprovado	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1200	28-Mai-15	-	-	Proposto	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	26-Mai-15	22-Mai-15	Aprovado	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	29-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	28-Mai-15	26-Mai-15	Aprovado	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	0,0135	30-Mai-15	-	-	Proposto	-	-
Outros							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S. A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,1%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6095	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, por isso, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos